RESUMO - II. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À SAÚDE PLANETÁRIA

EVIDÊNCIAS SOBRE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATERNAS NO ALÍVIO DA DOR NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Giovanna Ushirobira Souza (ushirobira_giovanna@usp.br)

Daniela De Castro Barbosa Leonello (danielableonello@usp.br)

Daniela De Goes Campos (danielagoes@usp.br)

Amanda Tawane Do Nascimento (amandatawane@usp.br)

Rebecca Romano Barbosa Costa (rebecca.romanob@usp.br)

Adriana Moraes Leite (drileite@eerp.usp.br)

RESUMO

Introdução: Recém-nascidos são frequentemente submetidos a procedimentos

potencialmente dolorosos durante a hospitalização. Embora existam evidências sobre a

eficácia de medidas não farmacológicas para o alívio da dor neonatal, a participação

materna nesse contexto ainda enfrenta desafios para sua incorporação na prática

assistencial. Objetivo: Identificar e analisar as evidências científicas sobre o uso de

medidas não farmacológicas com participação materna no alívio da dor em recém-nascidos.

Método: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE,

LILACS, CINAHL e Web of Science. Foram incluídos estudos primários publicados entre

2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A seleção dos estudos foi realizada

por duas revisoras independentes, e a qualidade metodológica foi avaliada por meio dos

instrumentos do Joanna Briggs Institute. Resultados: Foram incluídos 10 estudos, com

predomínio de ensaios clínicos randomizados. As principais medidas identificadas foram

amamentação, contato pele a pele, colo materno e intervenções sensoriais relacionadas à

mãe, como odor do leite materno, massagem e sons de batimentos cardíacos. As

evidências demonstraram redução da dor neonatal, maior estabilidade fisiológica e

comportamental dos recém-nascidos e fortalecimento do vínculo materno-infantil. A

amamentação apresentou os resultados mais consistentes. Entretanto, barreiras

relacionadas ao conhecimento profissional, à sobrecarga de trabalho e à ausência de

protocolos institucionais dificultam a implementação dessas práticas. Conclusão: As

medidas não farmacológicas com participação materna constituem estratégias eficazes para

o alívio da dor neonatal e para a promoção do cuidado humanizado. A atuação da

enfermagem é fundamental para incentivar a participação materna e ampliar a incorporação

dessas evidências na prática clínica.

Agência Financiadora:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Introducción: Los recién nacidos son frecuentemente sometidos a procedimientos

potencialmente dolorosos durante la hospitalización. Aunque existen evidencias sobre la

eficacia de las medidas no farmacológicas para el alivio del dolor neonatal, la participación

materna en este contexto aún enfrenta desafíos para su incorporación en la práctica

asistencial. Objetivo: Identificar y analizar las evidencias científicas sobre el uso de

medidas no farmacológicas con participación materna para el alivio del dolor en recién

nacidos. Método: Revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos

PubMed/MEDLINE, LILACS, CINAHL y Web of Science. Se incluyeron estudios primarios

publicados entre 2015 y 2025 en portugués, inglés y español. La selección de los estudios

fue realizada por dos revisoras independientes y la calidad metodológica fue evaluada

mediante los instrumentos del Joanna Briggs Institute (JBI). Resultados: Se incluyeron 10

estudios, con predominio de ensayos clínicos aleatorizados. Las principales medidas

identificadas fueron la lactancia materna, el contacto piel con piel, el sostén en brazos por la

madre y las intervenciones sensoriales relacionadas con la madre, como el olor de la leche

materna, el masaje y los sonidos de los latidos cardíacos. Las evidencias demostraron

reducción del dolor neonatal, mayor estabilidad fisiológica y conductual y fortalecimiento del

vínculo madre-hijo. La lactancia materna presentó los resultados más consistentes. Sin

embargo, barreras relacionadas con el conocimiento profesional, la sobrecarga laboral y la

ausencia de protocolos institucionales dificultan la implementación de estas prácticas.

Conclusión: Las medidas no farmacológicas con participación materna constituyen

estrategias eficaces para el alivio del dolor neonatal y la promoción de una atención

humanizada. La enfermería desempeña un papel fundamental en el fomento de la

participación materna y en la incorporación de estas evidencias en la práctica clínica.

Agencia financiadora:

El presente trabajo fue realizado con el apoyo de la Coordinación de Perfeccionamiento del

Personal de Nivel Superior de Brasil (CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior), Código de Financiamiento 001.

Introduction: Newborns are frequently exposed to potentially painful procedures during

hospitalization. Although evidence supports the effectiveness of non-pharmacological

interventions for neonatal pain relief, maternal participation in this context still faces

challenges regarding its incorporation into clinical practice. Objective: To identify and

analyze the scientific evidence on the use of non-pharmacological interventions involving

maternal participation for pain relief in newborns. Method: An integrative literature review

was conducted using the PubMed/MEDLINE, LILACS, CINAHL, and Web of Science

databases. Primary studies published between 2015 and 2025 in Portuguese, English, and

Spanish were included. Study selection was performed independently by two reviewers, and

methodological quality was assessed using the Joanna Briggs Institute (JBI) appraisal tools.

Results: Ten studies were included, predominantly randomized controlled trials. The main

interventions identified were breastfeeding, skin-to-skin contact, maternal holding, and

maternal sensory interventions such as breast milk odor, massage, and heartbeat sounds.

Evidence demonstrated reductions in neonatal pain, improved physiological and behavioral

stability, and strengthened mother–infant bonding. Breastfeeding showed the most

consistent results. However, barriers related to professional knowledge, workload, and the

lack of institutional protocols hinder the implementation of these practices. Conclusion:

Non-pharmacological interventions involving maternal participation are effective strategies

for neonatal pain relief and for promoting humanized care. Nursing plays a fundamental role

in encouraging maternal involvement and expanding the incorporation of these

evidence-based practices into clinical care.

Funding Agency:

This study was supported by the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of

Graduate Education (CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior), Funding Code 001.

Palavras-chave: dor neonatal; recém-nascido; enfermagem; métodos não farmacológicos; relações mãe-filho.